



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARINA RAMOS RIBAS

**O USO DO BRINCAR PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília - DF

2019

MARINA RAMOS RIBAS

**O USO DO BRINCAR PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Carolina Cangemi Gregorutti

Co-orientador: Letícia Meda Vendrusculo Fangel

Brasília – DF

2019

MARINA RAMOS RIBAS

**O USO DO BRINCAR PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Cangemi Gregorutti

Orientadora

Profa. Dra. Maewa Martina Gomes da Silva e Souza

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 27 de junho de 2019

O USO DO BRINCAR PELA TERAPIA OCUPACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marina Ramos Ribas¹, Carolina Cangemi Gregorutti², Letícia Meda Vendrusculo Fangel³

1. Acadêmica do 8º período do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, Distrito Federal. marinaribas0@gmail.com
2. Terapeuta Ocupacional, Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Marília, São Paulo. carol.terapeut@gmail.com
3. Terapeuta Ocupacional, Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, Distrito Federal. leticiamvfangel@unb.br

Resumo: Introdução: A terapia ocupacional trabalha com as ocupações, que estão inseridas em contextos e ambientes, atuando como facilitadora na interação entre indivíduo, o contexto e ambiente e a ocupação. A principal ocupação da criança é o brincar, assim, a Terapia Ocupacional faz uso desta ocupação no contexto da Educação Infantil para trabalhar essas interações, buscando melhorar a participação da criança no ambiente em que está inserida. Objetivo: Investigar procedimentos na Terapia Ocupacional que utilizem o brincar no Contexto Escolar, com ênfase na Educação Infantil. Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, onde realizou-se uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada através de um instrumento elaborado pela autora. Resultados: Foram encontrados seis artigos para revisão disponíveis na íntegra que abordassem o uso do brincar pela Terapia Ocupacional dentro do contexto da Educação Infantil. Conclusão: Os estudos utilizam o brincar de formas diferentes, variando conforme os objetivos traçados e a população alvo, podendo a intervenção ser realizada de forma direta com as crianças ou indireta com os educadores e/ou pais.

Palavras-chave: Brincadeiras, Terapia Ocupacional, Educação Infantil.

The use of play by Occupational Therapy in Child Education

Abstract: Introduction: Occupational therapy works with occupations, acting as facilitator in the interaction between individual-context and environment-occupation. The main occupation of the child is to play; therefore, occupational therapy makes use of this occupation in Early Childhood Education to work on these interactions, improving the child's participation in the inserted environment. Objective: To investigate procedures in Occupational Therapy that use

play within the Early Childhood Education. Method: It is a descriptive study of a qualitative approach, where the integrative review of the literature. Using an instrument developed by the author the collection of data happened. Results: Were founded six articles for review in texts that discuss the use of games in Occupational Therapy in the context of Early Childhood Education. Conclusion: The studies used play in different ways, varying according to the goals set and the target population. The performed intervention happened directly with the children or indirectly with the educators and/or parents.

Keywords: Play and Playthings, Occupational Therapy, Child Rearing.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais (AOTA), em 2015 publicou a Estrutura da prática de Terapia Ocupacional: domínio e processo estruturando a prática da terapia ocupacional e delineando os conceitos centrais da profissão (AOTA, 2015). O documento buscou definir a profissão como uma área que busca melhorar a participação dos indivíduos em ambientes diversos. A Estrutura traz, então, o conceito de ocupação, sendo este definido como “atividades de vida diária nas quais as pessoas se envolvem” (AOTA, 2015, p. 6).

A participação nas ocupações está sempre inserida dentro de um ambiente, o qual faz parte de um contexto, e é carregada de um significado específico para cada pessoa, onde a interação entre indivíduo, contexto e ambiente e ocupações será facilitada pelo profissional de terapia ocupacional (AOTA, 2015).

Desta forma, o terapeuta ocupacional irá trabalhar com as ocupações particulares de cada indivíduo, que estão inseridas dentro de um contexto e ambiente singulares, buscando atingir os objetivos delineados e, conseqüentemente, melhor a participação do cliente nas ocupações diárias que fazem parte de sua vida e rotina (AOTA, 2015).

A Estrutura, conforme a AOTA (2015, p. 4), traz cinco aspectos do domínio da terapia ocupacional, esses são: ocupações, fatores do cliente, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, e contextos e ambientes; sendo que, cada domínio possui suas categorias específicas.

O brincar tema de interesse do estudo, é uma das nove categorias do aspecto “ocupação” do domínio da terapia ocupacional definidas pela AOTA (2015), caracterizando-se como um objeto de estudo da profissão.

Desta forma, realizou-se um breve levantamento na literatura sobre o conceito desta ocupação e da sua importância na

infância e no Contexto Escolar, em específico nos anos iniciais da vida escolar.

O brincar é um tema frequentemente estudado por diferentes áreas, tendo diversas definições e teorias (SANT'ANNA, 2016). Entende-se que, durante a infância, os indivíduos passam a descobrir o mundo e assim têm a possibilidade de desenvolver suas potencialidades, sendo por meio do brincar que isso ocorre (FERLAND, 2006).

Ferland (2006) define o brincar a partir de três elementos: o interesse, a ação e a atitude lúdica. Que buscam promover o prazer de ação e a capacidade de agir na criança, o que leva ao desenvolvimento da autonomia e do sentimento de bem-estar (FERLAND, 2006). Este modelo, publicado pela primeira vez em 1994, propõe uma abordagem global e positiva da criança, tendo sua prática centrada nesta, buscando sempre alcançar sua autonomia (FERLAND, 2006).

Ainda segundo Ferland (2006), é por meio do brincar que a criança entra em contato com o mundo ao seu redor e descobre o prazer, o qual é inerente do ato, além de estimular as dimensões física, cognitiva, afetiva e social da criança. As funções do brincar devem proporcionar a descoberta, o domínio da realidade, o prazer, a criatividade e a expressão de si, e seus respectivos efeitos sobre a criança:

motivação para fazer, estratégia de ação e capacidade de adaptação, iniciativa e autoestima, solução de problemas e humor, e comunicação dos sentimentos (FERLAND, 2006). Sendo assim, ainda segundo a autora, o brincar deve fazer parte do cotidiano das crianças, por possibilitar este encontro entre o prazer, o interesse e a espontaneidade.

Segundo Vygotsky (1984) apud Sant'Anna, Vosgerau e Manzini (2013), aquilo que sustenta a formação do indivíduo é a aprendizagem por ele vivida ao longo de sua educação infantil. Desta maneira, o brincar é uma atividade significativa que busca o processo de aprendizagem na infância, onde, nesta fase, temos a construção do sujeito, sendo o brincar essencial para o desenvolvimento (físico, psicológico, intelectual e social) e para a educação da criança, resultando em um indivíduo produtivo (SANT'ANNA, 2016).

Com isto, o pedagógico pode ser associado ao lúdico por meio do brincar, favorecendo uma aprendizagem prazerosa e tornando o conteúdo do pensamento infantil mais rico (FRIEDMAN, 1996 apud PFEIFER et al, 2008). Spodek e Saracho (1998) citados por Cordazzo e Vieira (2007) secundam isto afirmando que o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo e social da criança é estimulado pelo uso do

brincar, sendo relevante sua inclusão no currículo escolar.

Diante do exposto, foi objeto de pesquisa investigar procedimentos que utilizem o brincar na Educação Infantil pelos terapeutas ocupacionais, a fim de realizar um levantamento bibliográfico de estudos que abordam o uso brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil, identificar e descrever como a Terapia Ocupacional entende o brincar como facilitador do processo de ensino aprendizagem e compreender com que fim o profissional de Terapia Ocupacional utiliza o brincar dentro da Educação Infantil.

2 MÉTODO

O presente estudo é uma pesquisa descritiva, onde foi realizada uma revisão integrativa da literatura que, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), se caracteriza por uma vasta e rigorosa análise da literatura, buscando ter um entendimento claro e profundo sobre o assunto, tendo embasamento em estudos prévios. Sintetizando, assim, diversos trabalhos que abordam o tema estudado e apresentando um resultado final embasado em uma pesquisa rigorosa e sistemática.

A revisão integrativa foi realizada de acordo com as seis etapas definidas por

Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo estas: definir a pergunta de pesquisa, determinar os critérios de inclusão e exclusão, criar e organizar o banco de dados, realizar a análise crítica dos dados encontrados, discutir os resultados achados e apresentar a revisão integrativa.

Conforme as seis etapas expostas, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como os terapeutas ocupacionais trabalham com o brincar na Educação Infantil?; Sendo identificadas, segundo a pergunta de pesquisa, as seguintes palavras-chave: brincar, Terapia Ocupacional e Educação Infantil.

Realizou-se previamente um teste de sensibilidade nas bases de dados e periódicos selecionados, com o intuito de compreender a amostra disponível para o estudo.

Os descritores e palavras-chave utilizados no teste, conforme os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) foram “Terapia Ocupacional”, “Terapeutas Ocupacionais”, “Jogos e Brinquedos”, “Brincadeiras”, “Brinquedo”, “Pré-escola” e “Educação Infantil”, e os termos que não foram encontrados no DeCS “Terapeuta Ocupacional”, “Brincar”, “Atividades Lúdicas”, “Contexto Escolar”, “Ensino Regular”, “Ensino Infantil”, “Escola Regular” e “Sistema Educacional”. Os

operadores *booleanos* empregados foram o “and” e o “or”, com o objetivo de encontrar estudos relevantes e de interesse para o presente trabalho.

A estratégia de busca assim definida, com o objetivo de encontrar a maior amostra possível, e aplicada nas bases de indexação foi: (“terapia ocupacional” OR “terapeuta ocupacional” OR terapeutas ocupacionais”) AND (“educação infantil” OR “ensino infantil” OR “pré-escola” OR creche OR “ensino regular” OR “escola regular” OR “contexto escolar” OR “sistema educacional”); sendo que, a busca realizada nos periódicos de Terapia Ocupacional foi: “educação infantil” OR “ensino infantil” OR “pré-escola” OR creche OR “ensino regular” OR “escola regular” OR “contexto escolar” OR “sistema educacional”; com o objetivo de encontrar uma maior abrangência de estudos, uma vez que, quando utilizada a mesma estratégia que nas bases de dados, o resultado da busca não abarcava todos os artigos que tratavam do tema de interesse para o estudo.

Os descritores “Brincar”, “Brincadeiras”, “Atividades Lúdicas”, “Jogos e Brinquedos” e “Brinquedo” não foram utilizados na busca por excluírem artigos que abordavam informações relevantes para o estudo. Decidiu-se, dessa forma, não os utilizar.

Analisaram-se todos os artigos encontrados pela estratégia de busca indexada nos bancos de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES, Rede de Revistas da América Latina e Caribe – Redalyc e nos periódicos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – UFSCar, Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo – USP, Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO e Revista Baiana de Terapia Ocupacional.

As bases de dados foram escolhidas devido a sua abrangência e por serem importantes fontes de informações em pesquisas na interface educação em saúde, a área que concentra esta temática do estudo em questão.

A busca foi realizada de maneira criteriosa nas bases de dados citadas, visando responder à pergunta norteadora do estudo, utilizando os descritores estabelecidos previamente, usados apenas em português, sendo o assunto principal: procedimentos que utilizam o brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil.

Os critérios de inclusão determinados foram: todos os estudos indexados nos últimos cinco anos, publicados no Brasil e na língua portuguesa, sendo necessário os textos estarem disponíveis na íntegra, assim como abordarem a Terapia Ocupacional dentro da Educação Infantil e o uso do

brincar pelos terapeutas ocupacionais no contexto e ambiente de interesse para o presente estudo. Foram excluídos aqueles estudos que não abordaram o uso do brincar pela terapia ocupacional no Ensino Infantil.

Com a estratégia de busca aplicada, encontraram-se um total de cinco artigos na Scielo, 57 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 150 no Portal de Periódicos da CAPES, 43 na Rede de Revistas da América Latina e Caribe – Redalyc. Nos periódicos, encontrou-se um total de 32 artigos no Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – UFSCar, 90 na Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo – USP, dois na Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO e apenas um na Revista Baiana de Terapia Ocupacional. Resultando o total de 380 artigos encontrados.

Na coleta de dados dos 380 artigos encontrados, na primeira etapa, foi feita a análise da data de publicação do artigo, o idioma, do local de publicação, bem como da disponibilidade do estudo na íntegra, sendo realizada diretamente nas bases de dados. Excluiu-se aqueles com mais de cinco anos de publicação, não escritos em português e publicados fora do Brasil.

Na segunda etapa, realizou-se a leitura do título e resumo dos artigos encontrados, aplicando o critério de inclusão: abordar o uso do brincar pelos terapeutas

ocupacionais no contexto da educação infantil. Nos estudos em que houve incerteza sobre a inclusão, sucedeu-se também a leitura do método. Os critérios de inclusão e exclusão elegidos foram aplicados de forma rigorosa e criteriosa. Permanecendo com um total de 19 artigos.

Feita as duas etapas de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a remoção de duplicatas com os artigos já selecionados para a leitura na íntegra. Após a remoção de duplicatas, os 12 artigos selecionados foram lidos com rigor e detalhamento, com o intuito de analisar se iriam realmente entrar para a revisão.

Realizada a leitura na íntegra, seis artigos foram excluídos por não abordarem o uso do brincar pela Terapia Ocupacional dentro do contexto da Educação Infantil. Sucedeu-se, então, à análise de dados e realizou-se a discussão dos estudos incluídos.

A partir do total de artigos encontrados pela estratégia de busca definida e aplicada, em todas as bases de dados e periódicos, o processo de seleção dos artigos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção de duplicatas e leitura na íntegra para inclusão de estudos relevantes para a revisão integrativa, é apresentado de maneira resumida na Figura 1 com o intuito de

esclarecer o processo de definição da amostra do estudo em questão.

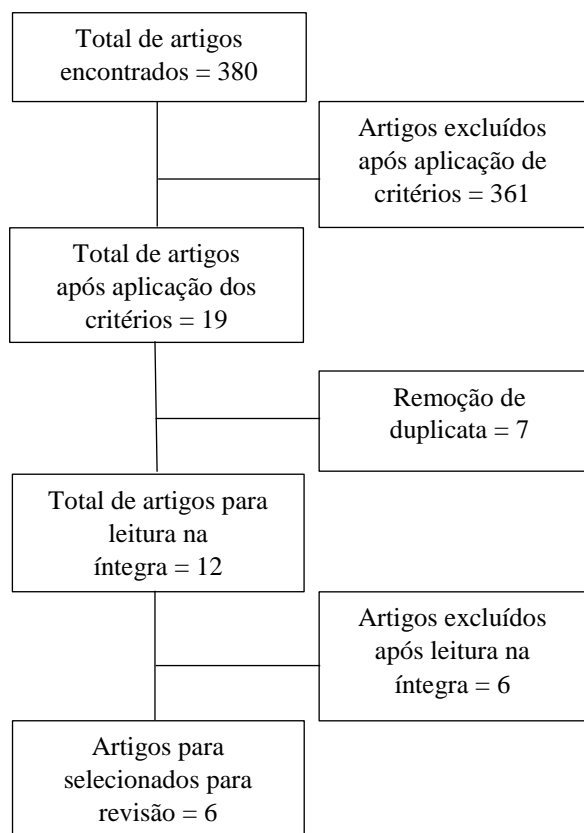


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção da amostra.

A coleta de dados resultou em seis artigos, sendo um estudo da Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, dois estudos da Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo – USP, um estudo dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – UFSCar, um estudo do Portal de Periódicos da CAPES e um estudo da Rede de Revistas da América Latina e Caribe – Redalyc, resultando em um total

de seis artigos para revisão, conforme exposto no Quadro 1.

BASE DE DADOS E PERIÓDICOS	NÚMERO DE ARTIGOS
REVISBRATO	1
USP	2
UFSCar	1
CAPES	1
Redalyc	1
Total de artigos	6

Quadro 1: Fonte dos artigos selecionados.

Visando maior rigor na coleta e análise dos dados, e conforme descrito nas etapas da revisão integrativa, os artigos selecionados para revisão integrativa foram organizados em um documento elaborado pela autora, baseado no instrumento validado por Ursi (2005), retirado do artigo de Souza, Silva e Carvalho (2010). Os tópicos principais do instrumento utilizado como referência registram de forma objetiva a identificação do estudo, a instituição sede do estudo, o tipo de publicação, as características metodológicas do estudo e a avaliação do rigor metodológico do estudo (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Os artigos então selecionados foram identificados como Artigo 1, Artigo 2, Artigo 3, Artigo 4, Artigo 5 e Artigo 6, onde foram organizados conforme apresentado de forma sumarizada no Quadro 2 – Perfil Geral da Amostra e disponível no APÊNDICE A, com o objetivo de sistematizar e sintetizar as informações chaves dos estudos elegidos.

Analisou-se, então, nos artigos incluídos, e descreveu-se, conforme a revisão integrativa de abordagem qualitativa, de que forma o brincar foi utilizado como recurso no Ensino Infantil pela Terapia Ocupacional e como o terapeuta ocupacional entende o brincar como facilitador no processo de ensino aprendizagem, bem como sua eficácia.

Para a coleta e organização dos dados, seguida da análise crítica das informações encontradas, foi necessário um período de três meses durante o segundo semestre de 2019.

3 RESULTADO

Dos artigos selecionados, um foi publicado na Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, dois na Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo – USP, um no Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional - UFSCar, um no Portal de

Periódicos da CAPES e um na Rede de Revistas da América Latina e Caribe - Redalyc, resultando em um total de seis artigos.

O período de publicação dos artigos ocorreu entre 2013 a 2018, sendo que dois artigos foram publicados no ano de 2013, e um em cada ano seguinte: 2015, 2016, 2017 e 2108.

Com relação aos autores, todos artigos foram publicados por autores diferentes. A filiação institucional de sete autores, no período de publicação do artigo, era com Universidades do Estado de São Paulo, sendo dois autores vinculados à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), quatro a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília e um a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Outros autores possuíam filiação com Universidades do Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Pará.

Os artigos foram analisados e, segundo seus objetivos, nenhum abordou como objetivo principal: procedimentos que utilizem o brincar na Educação Infantil pelos terapeutas ocupacionais, como a Terapia Ocupacional entende o brincar como processo facilitador de ensino aprendizagem ou de que forma o brincar é utilizado como recurso no Ensino Infantil pelos terapeutas ocupacionais. Sendo

DADOS	ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3	ARTIGO 4	ARTIGO 5	ARTIGO 6
Título	A utilização do brincar nas práticas ocupacionais de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista	Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar	Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife	Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral	Retratos do cotidiano: Experiência junto aos educadores da educação infantil	Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldade de aprendizagem.
Autores e ano de publicação	Silva, C.; Pontes, F., 2013.	Fonseca, S. et al., 2018.	Almeida, B.; Marcelino, J., 2013.	Rocha, A.; Deliberato, D.; Araújo, R., 2015.	Barba, P. et al., 2016.	Folha, D.; Monteiro, G., 2017.
Periódico/base de dados	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Revista Educação Especial (Rede de Revistas da América Latina e Caribe - REDALYC)	Revista Ciência em Extensão (Portal de Periódicos da CAPES)	Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO
Tipo de estudo	Estudo Exploratório e Descritivo	O método Survey. Análise qualitativa dos dados (análise exploratória descritiva e análise de conteúdo).	Trata-se de uma pesquisa longitudinal retrospectiva do tipo documental. Análise qualitativa dos dados.	Estudo descritivo.	Relato de caso e pesquisa-ação.	Base na abordagem qualitativa e se caracterizou por um estudo descritivo, exploratório, e de intervenção.
Objetivo geral do estudo	Identificar e caracterizar as práticas desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais que atuam na região metropolitana da Baixada Santista, quanto à utilização do brincar.	Identificar ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, no Estado do Paraná.	Descrever o processo terapêutico ocupacional junto a crianças com dificuldade de aprendizagem em idade pré-escolar.	Descrever o processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para crianças com paralisia cerebral no contexto da Educação Infantil.	Discutir, por meio de retratos do cotidiano da creche, trazido por educadores do ensino infantil, sua percepção acerca do desenvolvimento infantil.	Analisar as repercussões educacionais da consultoria colaborativa prestada por terapeuta ocupacional, por meio de ações de prevenção e promoção na saúde de escolares com dificuldade de aprendizagem.

Quadro 2: Perfil Geral da Amostra

sempre assuntos abordados ao decorrer do artigo.

A amostra dos artigos variou bastante, tendo um panorama geral de amostras compostas por: profissionais da Terapia Ocupacional, estudantes de graduação do curso de Terapia Ocupacional, profissionais da área da educação e crianças inseridas em rede de ensino; conforme exposto na Figura 4.

AMOSTRA	ARTIGO
Profissionais de Terapia Ocupacional	Artigo 1 e Artigo 2
Estudantes de graduação do curso de Terapia Ocupacional	Artigo 5
Profissionais da área da educação	Artigo 4, Artigo 5 e Artigo 6
Crianças inseridas na rede de ensino	Artigo 3, Artigo 4 e Artigo 6

Figura 4: Amostra dos artigos

Em relação aos objetivos traçados e os resultados encontrados com a revisão, observou-se que os estudos abordaram a forma com que o brincar é entendido pelos profissionais de Terapia Ocupacional dentro da Educação Infantil, apresentando o processo de utilização do brincar no Artigo 3, Artigo 4, Artigo 5 e Artigo 6, expondo o

processo de avaliação, intervenção e os resultados alcançados, apresentando como o brincar é usado no contexto da Educação Infantil dentro da profissão. Para facilitar a exposição dos achados, os objetivos citados acima foram tratados em tópicos.

O brincar no Contexto Escolar: uma visão da Terapia Ocupacional

Todos os seis artigos selecionados para a revisão integrativa entendem que o brincar é a forma como a criança conhece e explora o mundo ao seu redor. Assim, os estudos caracterizam o brincar como a base do desenvolvimento infantil, uma vez que garante estímulos constantes e primordiais.

Por meio do brincar o menor consegue criar e recriar situações, papéis e objetos, bem como permite que a criança aprenda novos movimentos, conheça e entenda o corpo, o espaço e o tempo, adquirindo conceitos e aprimorando habilidades (SIAULYS et al., 2010 apud SILVA; PONTES, 2013; ALMEIDA; MARCELINO, 2013).

Os artigos de Fonseca et al. (2018), Almeida e Marcelino (2013), Rocha, Deliberato e Araújo (2015), Della Barba et al. (2016) e Folha e Monteiro (2017) concordam que o brincar torna-se uma ferramenta essencial para o processo de ensino aprendizagem no contexto da

Educação infantil, uma vez que esse processo, na infância, ocorre exclusivamente por meio do brincar.

No Artigo 3, as autoras Almeida e Marcelino (2013) trazem que, o terapeuta ocupacional entende que a brincadeira proporciona à criança a exploração de diferentes papéis sociais e do ambiente, possibilitando a aquisição de novas habilidades de desempenho. O exposto no A5 alinha-se com essa ideia ao citar autores como Lira e Rubio (2014), Ferland (2006) e Carvalho, Alves e Gomes (2005), trazendo que o ato de brincar proporciona momentos de interação à criança e garante uma forma de aprendizagem surpreendente, ao desenvolver um saber-fazer experimental que pode ser transferido para o dia a dia, possibilitando que a criança construa e desenvolva novas potencialidades e capacidades.

As ideias expostas no Artigo 6 colaboram com as do Artigo 3 e Artigo 5 ao expor que, através da principal ocupação da criança, o brincar, diferentes e importantes habilidades são desenvolvidas. E, assim como trazido no Artigo 5 ao citar Ferland (2006), o Artigo 6 ao citar Nunes et al. (2013), Lourenço e Cid (2010), Gebrael e Martinez (2011) e Trevisan e Della Barba (2012) reforça a ideia de que o brincar é “[...] uma ocupação estruturante do

cotidiano infantil [...]” (FOLHA; MONTEIRA, 2017, p. 216).

O brincar, então, é entendido no Artigo 5 de Della Barba et al. (2016), ao citar Carvalho, Alves e Gomes (2005), como um ato que promove o desenvolvimento da criança devido aos diversos estímulos e experiências que promove, o que garante o processo de aprendizagem, sendo assim um elemento essencial do contexto da Educação Infantil. Da mesma forma, Queiroz, Maciel e Branco citados no Artigo 3, trazem que, por meio do brincar, atividade própria da criança que está em desenvolvimento, o processo de aprendizagem é facilitado, assim como o de sua autonomia e criatividade.

No Artigo 2 de Fonseca et al. (2018), observa-se que, os autores apontam que processo de aprendizagem na Educação Infantil também ocorre por meio do lúdico, assim sendo o terapeuta ocupacional pode favorecer as brincadeiras e utilizar do brincar dentro do contexto escolar buscando alcançar seu objetivo estabelecidos.

Procedimentos que utilizem o brincar e seus objetivos dentro da Educação Infantil pela Terapia Ocupacional

Observou-se com os artigos que os profissionais de terapia ocupacional utilizam o brincar de diversas formas dentro

do contexto escolar, auxiliando no processo de inclusão da criança no ambiente educacional. Em busca disso, realizam intervenções focando mais em alguns componentes do desempenho, como estimular habilidades cognitivo-motoras, habilidades interpessoais e de interação, e promover aspectos necessários ao processo de aprendizagem, bem como favorecer as brincadeiras (SILVA; PONTES, 2013; FONSECA et al., 2018; ALMEIDA; MARCELINO, 2013; ROCHA; DELIBERATO; ARAÚJO, 2015; DELLA BARBAR et al., 2016; FOLHA; MONTEIRO, 2017).

No Artigo 1 de Silva e Pontes (2013), o estudo é realizado com terapeutas ocupacionais da Baixada Santista, não abordando o contexto da Educação Infantil em específico. Porém, dentre os profissionais que participaram da pesquisa, uma porcentagem atua no contexto escolar, o tornando relevante.

A pesquisa mostra que todos os 36 terapeutas ocupacionais que responderam ao questionário utilizam o brincar de alguma maneira em suas intervenções, onde a maioria dos profissionais relataram utilizar o brincar como um “recurso facilitador do processo terapêutico ocupacional” ou como “recurso terapêutico que promove o desempenho de habilidades” (SILVA; PONTES, 2013).

As autoras apontam ainda que a forma como o brincar é utilizado na intervenção depende do referencial teórico e metodológico adotado pelo terapeuta ocupacional, sendo que essas características são influenciadas de acordo com o público atendido, bem como o local de atendimento.

O Artigo 2 de Fonseca et al. (2018) ao citar Sant’Anna (2016), Pelosi (2006), Pelosi e Nunes (2011) e Toyoda et al. (2007), pontua que os profissionais de terapia ocupacional, em relação ao brincar, no processo de inclusão de crianças com deficiência motora, podem favorecer as brincadeiras, propor formas de adaptar as atividades elaboradas pelos professores, assim como auxiliar no planejamento de atividades que sejam apropriadas para a faixa etária das crianças e estimulem seu desenvolvimento global da forma mais adequada.

O mesmo estudo, o qual obteve os dados por meio de questionários, apresenta que 77,8% dos profissionais realizam atividades para estimular as habilidades cognitivo-motoras em criança buscando auxiliar no processo de inclusão escolar.

Desta forma, o Artigo 2, evidencia que o terapeuta ocupacional usa o brincar dentro do contexto da educação infantil com o objetivo de promover a inclusão escolar. Pensando nisso, os profissionais definem os

objetivos pontuais da intervenção, que promoverão esta inclusão, como estimular habilidades motoras e cognitivas e possibilitar/facilitar o brincar (FONSECA et al., 2018).

O Artigo 2 de Fonseca et al. (2018) não trata o processo da Terapia Ocupacional como também não especifica as intervenções e as atividades identificadas que os profissionais realizam para estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras, para realizar o treino de AVDs, intervir na dinâmica da sala de aula, realizar o acolhimento e escuta da criança em processo de inclusão ou intervir em sala de apoio.

No Artigo 3 de Almeida e Marcelino (2013) realizou-se uma análise cuidadosa de documentos que continham registros de intervenções realizadas por um profissional de Terapia Ocupacional com crianças de uma creche da cidade do Recife. Assim, os registros continham informações sobre as avaliações realizadas com as crianças, as intervenções e as reavaliações.

Para o levantamento de dados, os autores elaboraram um roteiro que continha: “a avaliação terapêutica ocupacional [da criança]; intervenções da Terapia Ocupacional, subdividindo-se em atividades desenvolvidas e objetivos; e resultados das intervenções” (ALMEIDA; MERCELINO, 2013, p. 218).

Com a análise dos documentos, constataram a realização de atendimentos às crianças, individualmente ou em grupo, e orientações aos educadores e à família. Com os alunos, o brincar foi utilizado como meio em todas as intervenções planejadas, e estas tiveram como base a literatura disponível.

Para dar início ao processo terapêutico ocupacional, uma avaliação individual foi feita com cada criança a fim de identificar quais aspectos do domínio deveriam ser trabalhados e que poderiam estar prejudicando o desempenho escolar. Assim, o objetivo específico foi traçado para cada criança, onde, de forma global, trabalhou-se o desempenho escolar das crianças por meio de estímulos aos aspectos do domínio da Terapia Ocupacional que estivessem atrapalhando o desempenho escolar, buscando desenvolver habilidades importantes para o processo de aprendizagem (ALMEIDA; MERCELINO, 2013).

Conforme apresenta o Artigo 3, no planejamento terapêutico, todas as atividades elaboradas tiveram como base brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, por ser próprio da infância.

O estudo trouxe de formas mais detalhada algumas das brincadeiras que foram utilizadas como recurso nas intervenções: marcha soldado, buscando

diminuir o estado de alerta; jogo de mímica para trabalhar habilidades interpessoais; atividades na bola suíça para elevação do nível de alerta; atividade com massa de modelas com o objetivo de estimular o planejamento motor e coordenação motora, uma vez que, crianças que apresentam dificuldades nesses aspectos costumam ter dificuldade na leitura, escrita e atividades bimanuais.

Como resultado dos atendimentos com as crianças houve melhora na atenção e concentração da maioria, em algumas ocorreu a melhora na participação das atividades realizadas em sala e melhora no processo de aprendizagem. De forma individual, identificou-se melhora na autoestima, na graduação de força, na execução da pinça e maior interação com outras crianças.

Em relação às intervenções realizadas com os pais, buscaram passar as dificuldades apresentadas pelas crianças e de que forma estimulá-las. Orientaram também a respeito da necessidade de uma avaliação por parte de especialistas e quanto a importância do brincar no processo de aprendizagem. Em relação aos educadores, as intervenções tiveram o objetivo de orientá-los sobre estratégias para potencializar o aprendizado do aluno.

O Artigo 4 de Rocha, Deliberato e Araújo (2015) não aborda diretamente o

uso do brincar pelo terapeuta ocupacional na Educação Infantil, tendo seu foco na adaptação de recursos do ambiente escolar.

Para a prescrição das tecnologias assistivas (TA) Rocha, Deliberato e Araújo (2015) realizaram um processo de sistematização da prescrição de TA que seguiu as três primeiras etapas do fluxograma para desenvolvimento de tecnologia assistiva na escola de Manzini e Santos (2002).

Os participantes da pesquisa eram alunos da Educação Infantil e, conforme a avaliação realizada, o participante A apresentava dificuldades no desempenho motor, comunicativo e perceptivo e, apesar da criança apresentar interesse em realizar as atividades, o ambiente e os recursos impediam sua participação efetiva, por estarem inadequados. Em relação ao participante B, observou-se dificuldade no desempenho motor e comunicativo, apresentando também, déficit na participação devido à inadequação das atividades planejadas.

Os recursos então planejados foram pensados com o objetivo de contribuir com a participação e aprendizagem da criança com paralisia cerebral no contexto da Educação Infantil. Sendo que as adaptações seriam realizadas naqueles brinquedos utilizados durante as atividades pedagógicas planejadas.

Desta forma, Rocha, Deliberato e Araújo (2015) trouxeram que, para a criança A os recursos prescritos foram: carrinho, bolas e instrumentos musicais; para a criança B: comunicador em forma de relógio, acionador, jogo com letras e jogo de matemática. Realizaram-se, também, adaptações nos mobiliários da escola com objetivo de posicionar os participantes da maneira mais funcional. Com objetivo de garantir as melhores condições para o aprendizado.

As adaptações realizadas e os recursos prescritos, possibilitaram o brincar das crianças, a interação com o ambiente, bem como auxiliou no processo de aprendizagem, o qual entende-se que ocorre através do brincar na Educação Infantil.

No Artigo 5 de Della Barba et al. (2016) o brincar também é usado como meio nas intervenções dos terapeutas ocupacionais, com o objetivo de fornecer experiências que estimulem o desenvolvimento das crianças, proporcionando a aquisição de novas habilidades e competências.

As intervenções realizadas envolveram encontros com os educadores da Educação Infantil onde ocorreram aulas teórico-práticas ministradas por profissionais que dominassem os assuntos abordados, tendo como objetivo capacitar os profissionais da creche a respeito do desenvolvimento infantil, passaram-se também estratégias

para serem aplicadas voltadas ao desenvolvimento das crianças.

Os temas das aulas abordaram, de formas mais específica, aspectos do desenvolvimento infantil, formas de se estimular o desenvolvimento e a importância do brincar.

No Artigo 6 de Folha e Monteiro (2017) o brincar foi utilizado como meio e como fim nas intervenções da Terapia Ocupacional com os objetivos de: estimular a coordenação motora fina e visomotora por meio de atividades com massa de modelar, papel crepom, tintas, recorte e colagem entre outras; e estimular a ludicidade, desenvolver regras sociais e promover a interação por meio de jogos e brincadeiras não especificadas, atividades em grupos, contação de histórias e alternância entre o brincar livre e o brincar dirigido.

4 DISCUSSÃO

Este estudo buscou investigar os procedimentos que utilizam o brincar, bem como os objetivos do terapeuta ocupacional ao utilizá-lo. Além de realizar um levantamento bibliográfico de estudos que abordem o brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil e descrever de que forma o brincar é entendido como um facilitador do processo

de ensino aprendizagem pelos terapeutas ocupacionais.

Com a revisão, foi possível identificar e descrever a forma com que os profissionais de Terapia Ocupacional entendem o brincar como facilitador do processo de ensino aprendizagem, justificando o uso do brincar em suas intervenções dentro do contexto escolar em estudo, compreendendo o embasamento teórico.

O brincar é sempre citado na literatura como o responsável pelo desenvolvimento infantil. Joaquim, Silva e Lourenço (2018) apontam que, quando a criança entra em contato com o brincar vivencia situações que a transformam, promovendo o seu desenvolvimento. Sendo assim, a atividade lúdica é fundamental para esse desenvolvimento, visto que proporciona à criança novas descobertas, aprendizagem, conhecimento e interação com o outro (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004).

Ferland (2006) considera o brincar uma atividade carregada de sentido e própria da criança, o qual possibilita experiências que promovem a descoberta do mundo e de si mesma, permitindo o aprendizado. Defende que toda criança deve brincar, sendo a Terapia Ocupacional a porta de entrada para essa ação daquelas crianças que apresentam alguma dificuldade (SANT'ANNA; BLASCOVI-ASSIS, 2009).

Conforme encontrado na literatura, o brincar promove o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico (JOAQUIM; SILVA; LOURENÇO, 2018; BORGES, et al., 2015; COELHO, 2012; VITTA et al., 2016, FONSECA; SILVA, 2015; ALVES; BIANCHIN, 2010), assim como o desenvolvimento sensorio-motor, emocional, psicomotor, além de estimular a criatividade, a imaginação e a autoestima (JOAQUIM; SILVA; LOURENÇO, 2018, COELHO, 2012; VITTA et al., 2016; ALVES; BIANCHIN, 2010; SANTOS; MARQUES; PFEIFER, 2006).

Sant'Anna e Blascovi-Assis (2009) também compreendem o brincar como uma ocupação essencial, uma vez que esta compõe o cotidiano da criança e que sua falta pode acarretar em atrasos nesse desenvolvimento, podendo chegar a afetar o processo de aprendizagem.

Visto que o brincar é capaz de desenvolver diversos aspectos e habilidade, o mesmo se torna uma ferramenta essencial no contexto da educação infantil. Como citado por diversos autores, o lúdico oportuniza uma aprendizagem natural às crianças e, segundo Vitta et al. (2016), um estudo realizado em 2010 por Bonome-Pontoglio e Marturano constatou que as atividades educativas lúdicas com crianças de dois anos, quando mediadas por profissionais, favorecem o desenvolvimento

de habilidades. Desta forma, o brincar se torna uma ferramenta que facilita o processo de ensino aprendizagem no contexto educacional (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004; OLIVEIRA; CASTANHARO, 2008; ALVES; BIANCHIN, 2010; MARTINS; LAMARI, 2015; PEREIRA; PAULA; PEREIRA, 2013).

Identificou-se que o brincar é entendido como uma ferramenta fundamental no processo de ensino aprendizagem da criança na Educação Infantil. E pode ser utilizado pelo profissional de terapia ocupacional nesse contexto com o objetivo de promover um melhor desempenho ocupacional da criança.

O processo, segundo a AOTA (2015), o qual é centrado no cliente, é formado pela avaliação, intervenção e os resultados alvos. Assim, o terapeuta ocupacional busca facilitar a interação entre: o ambiente e contexto, o cliente e a ocupação.

O profissional deve identificar o que a ocupação demanda do cliente, compreendendo a interação entre os fatores do cliente, as habilidades de desempenho, os padrões de desempenho e os contextos e ambientes (AOTA, 2015).

O processo de avaliação busca identificar o que o cliente deseja e necessita. Na intervenção, a qual é centrada

na ocupação, divide-se em três etapas: planejamento, implementação e avaliação da intervenção; por fim, temos os resultados, o qual representa o desfecho final do processo da Terapia Ocupacional, período em que o profissional define os objetivos a serem alcançados e, após a intervenção, avalia os resultados, afim de mensurar os ganhos (AOTA, 2015).

Desta forma, a publicação de estudos que expõem e descrevem o processo da Terapia Ocupacional torna-se muito importante para a profissão. Uma vez que apresenta os ganhos obtidos por meio da intervenção planejada e o processo com que se chegou aos resultados alcançados.

Buscou-se, assim, artigos presentes na literatura que abordassem o processo da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar que fizesse uso do brincar, com o objetivo de enriquecer o estudo em questão.

Os trabalhos realizados por Carrasco (2005), Jurdi, Brunello e Honda (2004) e Vitta et al. (2016), que abordam a educação infantil, e Lima (2005) e Borges et al. (2015), que abordam a educação fundamental, trazem o processo da Terapia Ocupacional, expondo o processo de avaliação, intervenção e os resultados.

Tornando clara a importância da atuação do terapeuta ocupacional no Contexto Educacional, ao passo que torna evidente o

processo de intervenção com embasamento e os resultados alcançados. E, de modo consequente, também apresentam possibilidades de atuação dos profissionais de Terapia Ocupacional no Contexto Educacional.

5 CONCLUSÃO

Através desse estudo, foi possível identificar a forma com que os profissionais de Terapia Ocupacional usam o brincar dentro da Educação Infantil, afirmando a importância de sua atuação nesse contexto, uma vez que contribui para o desempenho ocupacional das crianças. Sendo o foco de sua intervenção não apenas crianças com alguma deficiência, mas sim qualquer uma que apresente um desempenho ocupacional insatisfatório.

As intervenções que utilizam o brincar junto às crianças, e aquelas por meio de formações e orientações a respeito da importância do brincar junto aos educadores, apresentaram impactos positivos no processo de ensino aprendizagem e no desempenho ocupacional do educando e do educador. Promovendo um ambiente mais saudável e rico para o desenvolvimento infantil.

A pergunta de pesquisa: “Como os terapeutas ocupacionais trabalham com o brincar na Educação Infantil? ”; foi respondida, uma vez que se identificou os

processos que utilizam o brincar pela Terapia Ocupacional dentro do contexto em estudo.

Entretanto, ainda é necessária a realização de estudos que abordem o processo do brincar pela Terapia Ocupacional dentro da Educação Infantil de forma mais completa e centrada. Buscando estruturar melhor as intervenções do profissional nessa área de atuação.

Além de realizar estudos que utilizem instrumentos que mensurem os ganhos obtidos através das intervenções propostas para as crianças e educadores, comprovando os benefícios da atuação da Terapia Ocupacional nesse contexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.; MARCELINO, J. Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 216-225, set./dez., 2013.

ALVES, L.; BIANCHINI, M. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013>. Acesso em: 13 jun. 2019.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

BORGES, K. et al. Não é chato aprender!
Contribuições da Terapia Ocupacional no
ambiente escolar: relato de experiência.
**Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde
no Contexto Social**, v. 1, supl., 2015.
Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497955909007/index.html>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CARRASCO, B. Retrato de uma creche:
possibilidades de atuação da Terapia
Ocupacional na Educação Infantil (0-2
anos). **Cad. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 13,
n. 2, p. 117-121, 2005. Disponível em:
<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/172/129>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

COELHO, M. Brincar é coisa séria.
Revista CETO, v. 3, n. 13, 2012.
Disponível em:
<<http://www.ceto.pro.br/revistas/13/07-coelho.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO, 11.; SIRSSSE - SEMINÁRIO
INTERNACIONAL DE
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS,
SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2.;
SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE
PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 4.,
23-26 set. 2013, Curitiba. **Formação para
mudanças no contexto da educação:**
políticas, representações sociais e práticas.
Curitiba: PUC-PR, 2013. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/14114_6783.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

CORDAZZO, D.; VIEIRA, L. A
brincadeira e suas implicações nos
processos de aprendizagem e de
desenvolvimento. *Estud. Pesq. Psicol.*, Rio
de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr, 2007.
Disponível em:
<<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DELLA BARBA, P. et al. Retratos do
cotidiano: uma experiência junto aos

educadores da educação infantil. **Revista
Ciência em Extensão**, São Carlos, v. 12, n.
1, p. 52-62, 2016.

FERLAND, F. **O modelo lúdico:** o brincar,
a criança com deficiência física e a terapia
ocupacional. Tradução de Maria Madalena
Moraes Sant'Anna. 3 ed. São Paulo: Roca,
2006.

FOLHA, D.; MONTEIRO, G. Terapia
ocupacional na atenção primária à saúde do
escolar visando a inclusão escolar de
crianças com dificuldade de aprendizagem.
Rev. Interist. Bras. Ter. Ocup., Rio de
Janeiro, v. 1, n. 2, p. 202-220, 2017.

FONSECA, S. et al. Detalhamento e
reflexões sobre a terapia ocupacional no
processo de inclusão escolar. **Cad. Bras.
Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 381-
397, 2018.

JOAQUIM, R.; SILVA, F.; LOURENÇO,
G. O faz de conta e as brincadeiras como
estratégia de intervenção para uma com
atraso no desenvolvimento infantil. **Cad.
Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 63-
71, 2018. Disponível em:
<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1957>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

JURDI, A.; BRUNELLO, M.; HONDA, M.
Terapia Ocupacional e propostas de
intervenção na rede pública de ensino. **Rev.
Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v.
15, n. 1, p. 26-32, jan./abr., 2004.
Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13934>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

LIMA, D. Intervenção na alimentação
escolar utilizando a recreação instrumental.
Cad. Ter. Ocup., São Carlos, v. 13, n. 2,
p. 109-116, 2005. Disponível em:
<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/171/128>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MARTINS, T.; LAMARI, L. O brincar na Educação Infantil: contribuições para o aprendizado na etapa de 0 a 3 anos. **Rev. Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 6, nov., 2015.

Disponível em:

<http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gfwsQjAFVCoIcM9_2017-1-21-10-46-56.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out./dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 17 jun., 2018.

OLIVEIRA, C.; CASTANHARO, R. O terapeuta ocupacional como facilitador do processo educacional de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Cad. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 91-99, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/123>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PEREIRA, A.; PAULA, M.; PEREIRA, P. O brincar da criança com dificuldade de aprendizagem no Contexto Escolar. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional**. v. 2, n. 1, p. 3-16, maio, 2013. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TxNI-MhN594J:https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/download/184/211+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PFEIFER, L. et al. Atividades lúdicas na avaliação psicomotora de pré-escolares. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 16, n. 91, p. 3-7, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/28908561/Atividades_1%C3%BAdividas_na_avaliao%C3%A7%C3%A3o_psicomotora_de_pr%C3%A9-escolares.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2018.

ROCHA, A.; DELIBERATO, D.; ARAÚJO, R. Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 691-708, set./dez., 2015.

SANT'ANNA, M. **Formação Continuada em Serviço para professores da Educação Infantil sobre o brincar**. 2016. 166f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136356>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SANT'ANNA, M.; BLASCOVI-ASSIS, S.; MAGALHÃES, L. Modelo lúdico: favorecendo o brincar da criança com deficiência física. **Revista da Sobama**, Marília, v. 16, n. 1, p. 15-18, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/sobama/article/view/4965>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SANT'ANNA, M.; VOSGERAU, R.; MANZINI, J. Percepção do professor sobre as brincadeiras no parque de crianças da educação infantil com necessidades educacionais em processo de inclusão escolar. In: EDUCERE 2013.

SANTOS, C.; MARQUES, E.; PFEIFER, L. A brinquedoteca sob a visão da Terapia Ocupacional: diferentes contextos. **Cad. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/158>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

SILVA, C.; PONTES, F. A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 226-232, set./dez., 2013.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TAKATORI, M. **Vamos brincar?:** Do ingresso da criança com deficiência física na terapia ocupacional à facilitação da participação social. 2010 237f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-16042010->>. Acesso em: 30 abr. 2018.

VITTA, F. et al. A contribuição da Terapia Ocupacional para educação continuada sobre o brincar de crianças de 0 a 2 anos. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2016, São Paulo. **Congresso Educadores...** São Paulo: 2012, p. 165-172. Disponível em: <http://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/Artigo?id_artigo=5592>. Acesso em: 13 jun. 2019.

AGRADECIMENTOS

Finalizo mais uma etapa da minha vida com muito orgulho e com isso agradeço afetuosamente à minha orientadora Prof^ª Dra. Carolina Cangemi Gregorutti por ter me apoiado e acompanhado durante todo esse processo de construção. Agradeço a ela pela paciência, persistência, disposição e carinho. Deixo aqui minha admiração e respeito pela profissional e mulher que você é. Obrigada por tanto.

CONTRIBUIÇÕES

Marina Ramos Ribas: Concepção do texto, organização de fontes e/ou análise, redação do texto, revisão. Carolina Cangemi Gregorutti: Orientação para concepção do texto, análise, revisão. Letícia Meda Vendrusculo Fangel: Revisão do texto. Todas as autoras aprovaram a versão final do texto.

ANEXO: DIRETRIZES PARA AUTORES DA CADERNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

FORMATO

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os textos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e estarem de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um *checklist* quanto à estrutura do texto antes de submetê-lo ao periódico. Os textos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Editores de Seção. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

1. Folha de rosto

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável e/ou de correspondência (endereço institucional) e fonte de financiamento.

Título: Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês).

Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

Autores: Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor(es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país). O periódico aceita que sejam até cinco os autores do texto. Em casos devidamente justificados, um número maior de autores poderá ser aceito pelos Editores-Chefes.

Contato: Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

Fonte de Financiamento: Os autores deverão informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

Agradecimentos: Se houver, devem vir ao final das referências.

Contribuição dos Autores: Os autores devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Os autores deverão dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

2. Estrutura do Texto

Resumo e Abstract: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

Palavras-chave: De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza. As tabelas devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento ou na forma de anexos.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, quadros, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e

devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas como documentação suplementar, em arquivos separados e com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, quadros, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado (a) como figura.

Os textos podem apresentar no máximo cinco figuras e/ou tabelas.

Citações e Referências

Citações no texto: Quando o nome do autor estiver incluído na sentença, deve estar grafado com as iniciais maiúsculas e com a indicação da data. Ex: Segundo Silva (2009), [...]. Se o nome do autor vir entre parênteses, esse deve estar grafado em letras maiúsculas. Quando houver mais de um autor, os nomes devem estar separados por ponto e vírgula. Ex: (SILVA; SANTOS, 2010). Se os autores estiverem incluídos no corpo do texto/sentença, os nomes deverão vir separados pela letra “e”. Ex: Segundo Amarantes e Gomes (2003); Lima, Andrade e Costa (1999). Quando existirem mais de três autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos, é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada).

Referências: Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023/2002. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente.

APÊNDICE A: QUADRO COM ORGANIZAÇÃO DOS ARTIGOS.

Número do artigo	1
Título do artigo	A utilização do brincar nas práticas de terapeutas ocupacionais da Baixada Santista
Periódico de publicação/base de dado	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo
Autores	Carla Cilene Baptista da Silva Fernando Vicente de Pontes
Ano de publicação	2013
Base de dados/fonte de informação	Questionário constituído por perguntas fechadas e de múltipla escolha com a opção “outros” respondido por profissionais da terapia ocupacional que trabalhassem com o público infantil na região metropolitana da Baixada Santista, sendo esse elaborado a partir do levantamento bibliográfico sobre os temas em estudo.
Tipo de estudo	Trabalho de Conclusão de Curso – Estudo Exploratório e Descritivo
Objetivo da pesquisa	Identificar e caracterizar as práticas desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais que atuam na região metropolitana da Baixada Santista, quanto à utilização do brincar.
Amostra	36 profissionais de terapia ocupacional que atuavam na região metropolitana da Baixada Santista, entre os anos de 2010 e 2011, com atuação na área da infância.
Resultado do artigo	Constatou-se que os principais referenciais teóricos utilizados pelos profissionais são Terapia de Integração Sensorial e o Método Neuroevolutivo Bobath. Os profissionais caracterizam a utilização do brincar como um recurso facilitador do processo terapêutico ocupacional, utilizando-o durante todos os momentos do atendimento.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	Constatou-se que, a maioria dos profissionais, dentre eles profissionais que trabalham dentro da educação infantil, utilizam o brincar como meio em suas intervenções, sendo que a minoria o utiliza como fim em si mesmo.

Número do artigo	2
Título do artigo	Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar
Periódico de publicação/base de dado	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Autores	Simoni Pires da Fonseca Maria Madalena Moraes Sant'Anna Paula Tatiana Cardoso Solange Aparecida Tedesco
Ano de publicação	2018
Base de dados/fonte de informação	Os dados foram obtidos por meio de questionários, com corte transversal.
Tipo de estudo	O método de pesquisa utilizado foi o Survey. Aplicou-se questionário, onde os dados coletados foram submetidos à análise qualitativa, com análises exploratórias descritivas nas questões objetivas e análise de conteúdo, nas descritivas
Objetivo da pesquisa	Identificar ações desenvolvidas por terapeutas ocupacionais no processo de inclusão escolar de crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, no Estado do Paraná. Objetivos específicos: descrever e caracterizar a atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar e refletir sobre o contexto da educação inclusiva, a partir de perspectivas apresentadas pelos participantes
Amostra	18 terapeutas ocupacionais atuantes em educação inclusiva no Estado do Paraná
Resultado do artigo	O principal envolvimento dos participantes com a inclusão escolar ocorre a partir de atendimento em ambiente clínico, porém 50% atendem, também, na escola regular. As principais formas de contribuição ocorrem através de avaliação, planejamento e desenvolvimento de atividades relacionadas a processos de inclusão, e de orientações às escolas. Destacam-se a participação da família e de outros profissionais envolvidos, em uma perspectiva colaborativa, e a falta de preparo da escola e dos professores para a efetivação dos processos de inclusão.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	O estudo afirma que, uma das formas de atuação do terapeuta ocupacional na educação infantil, é o brincar, uma vez que o ensino aprendizagem da Educação Infantil se baseia no lúdico.

Número do artigo	3
Título do artigo	Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife
Periódico de publicação/base de dado	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo
Autores	Bruna Chagas Almeida Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino
Ano de publicação	2013
Base de dados/fonte de informação	Registros das intervenções terapêuticas ocupacionais a crianças atendidas em uma creche da cidade do Recife.
Tipo de estudo	Trata-se de uma pesquisa longitudinal retrospectiva do tipo documental. Análise qualitativa dos dados.
Objetivo da pesquisa	Descrever o processo terapêutico ocupacional junto a crianças com dificuldade na aprendizagem em idade pré-escolar. E, mais especificamente, caracterizar cada criança e seu desempenho escolar, evidenciar algumas estratégias utilizadas na prática e seus objetivos, além de, identificar resultados alcançados com as intervenções.
Amostra	Cinco crianças com dificuldade na aprendizagem, em processo de alfabetização, que participaram dos atendimentos de terapia ocupacional na creche.
Resultado do artigo	Foram percebidas melhora no desempenho das crianças nos diversos aspectos que abrangem o contexto escolar, sendo observados, também, pelos próprios educadores, afirmando a inclusão deste profissional na área da Educação como agente promotor do desenvolvimento integral da criança.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	Usou-se o brincar na Educação Infantil como recurso para ganho de habilidades de desempenho e fatores do cliente (funções e estruturas do corpo).

Número do artigo	4
Título do artigo	Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral
Periódico de publicação/base de dado	Revista Educação Especial (Rede de Revistas da América Latina e Caribe – Redalyc)
Autores	Aila Narene Dahwache Criado Rocha Débora Deliberato Rita de Cássia Tibério Araújo
Ano de publicação	2015
Base de dados/fonte de informação	Os dados foram coletados através de observação dos alunos em ambientes escolares, tendo como elementos de investigação a capacidade funcional do aluno e as demandas das atividades. Foram utilizados dois instrumentos para a caracterização dos participantes. Esses instrumentos classificam a capacidade motora funcional: o GMFCS, que identifica o nível de função motora grossa e o MACS, que classifica a habilidade manual de crianças com paralisia cerebral
Tipo de estudo	Estudo descritivo
Objetivo da pesquisa	Descrever o processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para crianças com paralisia cerebral no contexto da Educação Infantil.
Amostra	Duas crianças, alunas da Educação Infantil, com diagnóstico médico de paralisia cerebral e seus professores
Resultado do artigo	Realizou-se a confecção de tecnologias assistivas para melhorar o desempenho e participação das crianças nas atividades escolares.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	Realizaram-se adaptações nos mobiliários e recursos, bem como prescreveram recursos para as crianças conforme o planejamento da professora, facilitando a participação, aprendizado e o brincar da criança.

Número do artigo	5
Título do artigo	Retratos do cotidiano: Experiência junto aos educadores da educação infantil
Periódico de publicação/base de dado	Revista Ciência em Extensão (Portal de Periódicos da CAPES)
Autores	Patricia Carla de Souza Della Barba Aline Gonçalves Barbara Aniceto Iara Cristina Rizo Joyce Nunes Crippa Mariane Cristina Lourenço Nathalia Abreu Santos Thais Nishiana Andressa Fernanda Joia Raquel Cristina Pinheiro Bruna Pereira Ricci Marini
Ano de publicação	2016
Base de dados/fonte de informação	Os dados foram organizados levando-se em consideração a técnica chamada de PhotoVoice
Tipo de estudo	Relato de caso – pesquisa-ação
Objetivo da pesquisa	Discutir, por meio de retratos do cotidiano da creche, trazido por educadores do ensino infantil, sua percepção acerca do desenvolvimento infantil.
Amostra	49 educadores das redes municipais de educação infantil e 20 estudantes de graduação em terapia ocupacional.
Resultado do artigo	Foram enviados para a equipe de trabalho da ACIEPE 20 fotografias e depoimentos que, ao serem analisados, foram divididos em três temáticas: atividades pedagógicas, atividades de vida diária e brincar.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	Ministraram-se aulas para os educadores da creche e estratégias possíveis de serem aplicadas no cotidiano dos educadores, voltadas ao desenvolvimento infantil, foram passadas, tendo como base o brincar.

Número do artigo	6
Título do artigo	Terapia Ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldade de aprendizagem.
Periódico de publicação/base de dado	Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO
Autores	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha Gláucia de Souza Monteiro
Ano de publicação	2017
Base de dados/fonte de informação	Por meio de observação direta dos alunos com registros no diário de campo e registro fotográfico. A coleta de dados com as professoras ocorreu por meio da aplicação de um questionário elaborado pelas pesquisadoras.
Tipo de estudo	Base na abordagem qualitativa e se caracterizou por um estudo descritivo, exploratório, e de intervenção.
Objetivo da pesquisa	Analisar as repercussões educacionais da consultoria colaborativa prestada por terapeuta ocupacional, por meio de ações de prevenção e promoção na saúde de escolares com dificuldade de aprendizagem, a partir da identificação de demandas apresentadas por professores.
Amostra	Cinco alunas crianças que apresentavam queixas relacionadas ao processo de aprendizagem e três professoras.
Resultado do artigo	Os objetivos puderam ser alcançados, conferindo maior compreensão de possibilidades de ação dos terapeutas ocupacionais na atenção primária em saúde no âmbito da Saúde do Escolar.
O uso do brincar pela Terapia Ocupacional na Educação Infantil	Usou-se como estratégia de intervenção atividades lúdicas, com o objetivo de desenvolver regras sociais e dificuldades de interação e isolamento. Assim, através do uso do brincar os terapeutas ocupacionais trabalharam demandas observadas e/ou expostas pelas professoras.